A sombra do Muro de Berlim(The Shadow of Berlin’s Wall)

O muro de Berlim deixou marcas durante e depois da sua existência. Estas marcas passam por ideologias diferentes, condições de vida divergentes e situações económico-financeiras adversas das duas partes do muro. A queda do Muro foi um sinal de união das pessoas. Deixaram de temer o terror de passar pela terra de ninguém na ínfima esperança de finalmente sentirem-se livres como pessoas. Conseguiram acesso a um mais rico mercado de trabalho, um mercado de bens a mais baixo preço e especialmente conquistaram liberdades essenciais como a liberdade de expressão e liberdade de circulação, já que lhes permite crescer individualmente e dá um real poder democrático às pessoas residentes. Mas como num mar-de-rosas havia espinhos que estavam escondidos pela beleza da vida perfeita. Começando ,de forma destacada, a acentuação das diferenças sociais da parte ocidental para a parte oriental já que não teriam as mesmas posses ou condições, os crescentes preconceitos, como a intolerância com imigrantes na parte oriental. A parte oriental deixou de ter acesso a habitação, saúde e educação de forma gratuita.

A criação do muro, na minha opinião, foi o terreno para o nascimento desse mar-de-rosas, de um lado o desenvolvimento financeiro e de infraestruturas e do outro o desenvolvimento de uma sociedade igualitária. A diferença criada durante esses 40 anos é demasiado grande para ser desfeita até agora. De um lado ganhou oportunidades e o outro não teve quase nada para oferecer em troca, já que tudo era controlado pelo regime que desapareceu. Ou seja, acredito que porque do lado ocidental avançou constantemente em termos de infraestrutura criou na zona uma melhor qualidade de vida, houve um influxo de pessoas, o que chateou pessoas que já lá habitavam, criando uma revolta entre as antigas partes ocidental que ao longo do tempo se foi acentuado e agravando em vez do contrário.

Esta diferença ainda hoje está relembrada em vários símbolos como o “Ampelmann” e o “Trabant” que fazem parte do “Ostalgie” que na minha opinião tem várias vertentes tal como as saudades da parte oriental onde não sofriam tanto, já que o estado subsidiava tudo, mas também como forma de valorizar as liberdades que ganharam e que em parte da sua vida não foram garantidas. Na vertente turística não passa de marketing e negócio a meu ver.